

## Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Ao público leitor,

O presente número da “Educação: teoria e prática” está composto por onze artigos originais e uma resenha. As publicações que fazem parte desse número trazem, para além da pluralidade de cenários e de focos de investigação, oportunidades de reflexão e possibilidades de investimento em novas questões de pesquisa para as áreas e contextos contidos nesses estudos.

A área da Educação Física está presente em três publicações, as quais oportuniza o leitor a pensar na amplitude do seu escopo, ora como área de produção de pesquisa, ora como espaço de aplicação e geração de conhecimento provenientes da prática profissional. O estudo de César A. O. Vaghetti, Karina L. Vieira e Silvia S. C. Botelho, por exemplo, chamam o leitor para pensar criticamente sobre a relação entre os jogos eletrônicos que envolvem esforço físico – exergames, a cultura digital vigente entre adolescentes e presença desse conteúdo no currículo desenvolvido na escola. O debate em torno das influências externas à escola e a questão de gênero nas aulas de Educação Física foi palco do estudo de Juliana Fagundes Jaco e Helena Altmann. Para as autoras, as experiências e conhecimentos sobre o corpo e o movimento produzidos no e pelo meio cultural, vindos de fora da escola, influenciam fortemente a participação dos alunos nas aulas. O estudo de Ramon M. Moreira, Anderson S. Santos e Edvaldo Souza Couto identificou as representações sociais sobre a disciplina de Educação Física na escola de futuros pedagogos de uma universidade pública do sul da Bahia. A conclusão dos autores contribui para as discussões sobre o valor atribuído ao componente curricular no currículo das escolas.

Em se tratando de currículo e prática pedagógica, o estudo de Benedito G. Eugênio e Roseli I. Santos, à luz da teoria sociológica de Basil Bernstein, apresenta os resultados do desenvolvimento do currículo a partir da prática pedagógica de uma professora que leciona em uma escola do campo do interior da Bahia. A prática pedagógica foi o objeto de investigação do estudo de Rita de Cássia Cristofoleti e Cláudia B. C.N. Ometto. As autoras discutem o espaço dado ao processo criativo e à produção imaginária mediados pela leitura da literatura na escola, aspectos que, ao envolver quem aprende, podem se constituir em formas de promover a participação das crianças na cultura.

O estudo de Débora C. Fonseca, Débora C. de Campos e Fernanda L. Almeida instiga o leitor a refletir sobre a necessidade de se desenvolver processos de

escolarização articulados ao contexto dos jovens em privação de liberdade. O estudo analisou as concepções de adolescência/juventude e violência de professores que atuaram ou ainda atuam nas Unidades de Internação da Fundação Casa (SP). Com a proposta de conhecer o perfil e o que pensam professoras que atuam na Educação Infantil, Rosane P. Mendes, Maria I. de Oliveira e Rinalda B. Carlos discutem sobre as contribuições da formação continuada para a melhoria da prática docente.

As três publicações a seguir tem, no método, o ponto em comum. Utilizando-se da análise documental e da literatura, os estudos revelam histórias e convidam para novas possibilidades de investigação. O estudo de Kátia S.C.S. Farias revela informações sobre o ensino da Aritmética por meio dos documentos da Província do Rio de Janeiro (1835-1889). Com o objetivo de entender a trajetória profissional de uma professora/ex-diretora de uma escola pública de Minas Gerais, Antônia S.C. Gomes realça a possibilidade de se entender a educação, ao valorizar o trabalho com os arquivos pessoais de professoras. Investir em pesquisas sobre a educação de crianças com implante coclear no cenário brasileiro é um dos apontamentos do estudo de Regiane S. Barbosa e Maria P.R. da Costa. Segundo as autoras, a produção de conhecimento no Brasil sobre esse tema apresenta muitas lacunas ainda pouco exploradas.

O fenômeno da desprofissionalização docente tem ocupado noticiários da TV, páginas dos jornais e das revistas acadêmicas no campo da Educação. O estudo de Carla P. Q. Corrêa traz o leitor à reflexão sobre esse fenômeno considerando o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Finalmente, a resenha do livro “Armadilhas da Sedução: Os Romances de M. Delly” apresentada pelas autoras Eliane A. Bacocina, Carolina G. Souza e Marilena A. J. G. de Camargo encerra esse número convidando o leitor a mergulhar na obra de Maria Teresa Santos Cunha, compreendendo-a como possibilidade de pesquisa para os estudantes que focam os estudos sobre as práticas de leitura e história da educação brasileira.

Boa leitura!

Prof. Dr. Roberto Tadeu Iaochite

Comissão Editorial